



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

INTERSUBJETIVIDADE E PROCESSOS EDUCATIVOS: UM ENCONTRO ENTRE EMMANUEL LÉVINAS E PAULO FREIRE

Fernando de Almeida Silva¹

RESUMO

A pesquisa 'Intersubjetividade e Processos Educativos: um encontro entre Emmanuel Lévinas e Paulo Freire' insere-se como possibilidade para uma pedagogia de comprometimento e responsabilidade com o outro. O objetivo geral é analisar o que é necessário para que os processos educativos sejam emancipatórios e favoreçam relações intersubjetivas que contemplem a ética da alteridade e do diálogo, com fins de promover uma educação humanizadora, considerando as perspectivas levinasianas e freireanas. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho teórico/bibliográfico, analisando as principais obras dos autores (Lévinas e Freire) e de seus comentadores; tese constituída no formato de artigos científicos, propondo a categoria do 'outro' como lugar de encontro entre o filósofo franco-lituano e o ilustre patrono da educação brasileira. Como resultado, destaca-se a importância das categorias 'escuta', 'esperança' e 'responsabilidade' com o outro para que os processos educativos se tornem em suas relações intersubjetivas um acontecimento ético, portanto, uma educação humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Intersubjetividade. Processos educativos. Emmanuel Lévinas. Paulo Freire.

ABSTRACT

The research 'Intersubjectivity and Educational Processes: a meeting between Emmanuel Lévinas and Paulo Freire' is inserted as a possibility for a pedagogy of commitment and responsibility with the other. The general objective is to analyze what is necessary for the educational processes to be emancipatory and favor intersubjective relationships that contemplate the ethics of alterity and dialogue, with the aim of promoting a humanizing education, considering the Levinasian and Freirean perspectives. This is a qualitative study of a theoretical/bibliographic nature, analyzing the main works of the authors (Lévinas and Freire) and their commentators; thesis constituted in the format of scientific articles, proposing the category of the 'other' as a meeting place between the Franco-Lithuanian philosopher and the illustrious patron of Brazilian education. As a result, the importance of the categories 'listening', 'hope' and 'responsibility' towards the other is highlighted so that the educational processes become, in their intersubjective relations, an ethical event, therefore, a humanizing education.

KEYWORDS: Intersubjectivity. Educational processes. Emmanuel Levinas. Paulo Freire.

¹Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Tiradentes – UNIT. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura – GETIC/UNIT/CNPq.

1 Introdução

A sociedade contemporânea tem presenciado nos últimos anos crises humanitárias² que afetaram diretamente as relações intersubjetivas e os processos educativos, seja pela fragilidade dos vínculos estabelecidos ou mesmo pela ausência de sentido humano na convivência entre as pessoas. Torna-se necessário, pois, repensar e/ou refundar o marco civilizatório que nos levou à precarização das relações inter-humanas e impossibilitou reconhecer a dignidade de cada indivíduo nessa mesma sociedade.

O estudo sobre ‘Intersubjetividade e processos educativos: um encontro entre Emmanuel Lévinas e Paulo Freire’, embora careça de realidade espaço-temporal entre os autores, analisará os elementos necessários aos processos educativos emancipatórios, sobretudo aqueles que favoreçam relações intersubjetivas que contemplem a ética da alteridade e do diálogo, em vista de uma educação humanizadora.

Educar para humanizar e humanizar-se para educar é legado de um projeto ético para as novas gerações, um comprometimento real que evoca responsabilidade e cuidado para com a outra pessoa. Num cenário em que cada vez mais o sujeito humano se torna incapaz de encontrar sentido para suas ações, é preciso rever os modelos, meios e fins presentes nas práticas educativas que impedem o desenvolvimento dos educandos e, conseqüentemente, suas aprendizagens.

A filosofia da alteridade pensada por Emmanuel Lévinas e a epistemologia de educação defendida por Paulo Freire nos permitem intuir que o exercício da alteridade e do diálogo são condição para uma educação emancipatória. Emancipar é também um processo de humanização do humano que acontece por meio de uma ecologia de saberes, onde as educações formal, não-formal e informal vão tecendo encontros e relações intersubjetivas.

O encontro teórico-metodológico entre Emmanuel Lévinas e Paulo Freire significa a possibilidade de estabelecer pontes entre a filosofia da alteridade e a pedagogia da autonomia e esperança freireana. O outro é o lugar de encontro entre o

² Guerra (com vasto lastro de destruição entre Rússia e Ucrânia), regimes ditatoriais e totalitários, ameaças à democracia, violação dos direitos humanos, crises migratórias e ambientais, fome, miséria, entre outras.

filósofo e o educador. Mesmo que não seja um acontecimento real, se encontram na condição teórica de humanos responsáveis pelo outro humano, sensíveis aos problemas que afetam as relações intersubjetivas em tempos hodiernos.

Para que os processos educativos se tornem emancipatórios e contemplem a ética da alteridade e do diálogo em seu fazer pedagógico, é preciso uma pedagogia da escuta, da esperança e da responsabilidade com o outro. Em tese, uma educação humanizadora está sustentada na tríade ‘escuta/esperança/responsabilidade’. Destaca-se aqui a passagem do dever abstrato para o dever real entre as pessoas, em vista de melhores condições para processos e práticas educativas que gerem sentido para elas.

A relação intersubjetiva de natureza ética na filosofia de Lévinas é possibilidade para uma sociedade mais justa, humanizada e sem quaisquer tipo de violência, onde os homens se tratam como homens. Na pedagogia da autonomia freireana, educação é transformação e promoção do ser humano; essa condição ético-crítica ocorre, justamente, quando o ato de educar se traduz em práticas de libertação e emancipação dos educandos, ação dialética e dialógica de um movimento que evoca ‘ser mais’.

No ‘outro’ se encontram Lévinas e Freire e, desse encontro, surge uma educação humanizadora que se pauta pela escuta atenta, acolhedora e responsável do educando. Para além de discursos ingênuos, alteridade e diálogo são categorias que devem estar presentes nos processos e práticas educativas, indicando a passagem do campo teórico para o campo das vivências reais do sujeito ético.

2 Metodologia

Como pesquisa qualitativa, que “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, que trabalha com o universo de significados, [...] crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1995, p. 21), o presente estudo sobre ‘Intersubjetividade e Processos Educativos: um encontro entre Emmanuel Lévinas e Paulo Freire’, buscará evidenciar a importância das categorias escuta, responsabilidade e cuidado com o outro para repensar a educação.

O método escolhido para o desenvolvimento e efetivação da pesquisa é a revisão de literatura, também denominado de método bibliográfico, revisitando as principais obras e comentadores de Emmanuel Lévinas e Paulo Freire, sobretudo as referências

contemporâneas que discutem a importância das relações intersubjetivas de natureza ética para os processos educativos. Desta forma, compreenderá a leitura e utilização de artigos científicos selecionados nos diversos repositórios acadêmicos, no Centro Brasileiro de Estudos Levinasianos - CEBEL e, não diferente, de livros impressos e disponíveis em plataformas digitais. Como critério de inclusão, estabelecemos a análise das obras (livros, artigos, revistas) e autores que tratam dos eixos temáticos que constituem a proposta de investigação: relações intersubjetivas, processos educativos, ética da alteridade e pedagogia crítico-social.

Na interface das relações intersubjetivas e dos processos educativos, a pesquisa será desenvolvida em formato de artigos científicos: Artigo I – Educação: conceitos, características e fundamentos epistemológicos na perspectiva sistêmica, emancipatória e decolonial; Artigo II – Relações intersubjetivas e ética da alteridade em Emmanuel Lévinas; Artigo III – Condição ético-crítica da educação em Paulo Freire; Artigo IV (Tese) – Pedagogia da ‘escuta’, da ‘esperança’ e da ‘responsabilidade’ com o outro: um acontecimento ético nas relações intersubjetivas e nos processos educativos.

2.1 Resultados

O reconhecimento do outro constitui uma proposta de reencontro dos seres humanos com suas relações intersubjetivas, premissa defendida pelos autores Emmanuel Lévinas e Paulo Freire. Importa dizer, enquanto problema da pesquisa, o que é necessário para que os processos educativos sejam emancipatórios e contribuam com relações intersubjetivas que contemplem a ética da alteridade e do diálogo, e quais as implicações destes processos para a educação? Em vista deste problema, indicamos a hipótese: a filosofia da alteridade de Emmanuel Lévinas e a epistemologia da educação de Paulo Freire nos permitem postular que o exercício da alteridade e do diálogo é fundamental para o processo de educação emancipatória dos indivíduos.

Os resultados da pesquisa não expressam uma atitude pretensiosa de esgotar a amplitude conceitual do tema, ao contrário, ressaltam a importância das categorias ‘escuta’, ‘esperança’ e ‘responsabilidade’ com o outro para que os processos educativos

se tornem em suas relações intersubjetivas um acontecimento ético, portanto, uma educação humanizadora.

Considerações Finais

As categorias escuta, esperança e responsabilidade com o outro são fundamentais para que se tenha uma educação emancipatória, necessária às relações intersubjetivas presentes nos processos e práticas educativas. O 'outro' é a categoria que nos permite postular um encontro teórico-metodológico entre o filósofo e o educador, entre a alteridade e o diálogo. Embora tenham sofrido a violência do homem contra o outro homem no cativeiro ou exílio, Emmanuel Lévinas e Paulo Freire representam uma forma de resistência à negação da dignidade do sujeito humano.

Processos educativos emancipatórios que contribuam com relações intersubjetivas e contemplem a ética da alteridade e do diálogo são manifestações de compromisso e responsabilidade com o outro. Enquanto práticas sociais, haverão de serem reconhecidas as 'educações' que se misturam com a vida, sobretudo as que pretendem humanizar o humano.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002

DUSSEL, E. **Ética da Libertação**: na idade da globalização e na exclusão. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LEVINAS, E. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 1980.

LEVINAS, E. **Entre Nós**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. Tradução Pergentino S. Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1993.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2017.